

Catetinho só reabre em abril

Palácio ganha mais atrações, como um sistema de som que vai tocar somente os sucessos da época

LANA CRISTINA

Como numa viagem no tempo, o visitante do Catetinho vai poder voltar ao ano de 1956 a partir de abril do ano que vem. Até lá deve ser instalado o projeto de museografia do "Palácio de Tábuas". A autoria é da designer Gisela Magalhães, que terá o trabalho de resgatar a memória de Brasília, e, por que não, do Brasil.

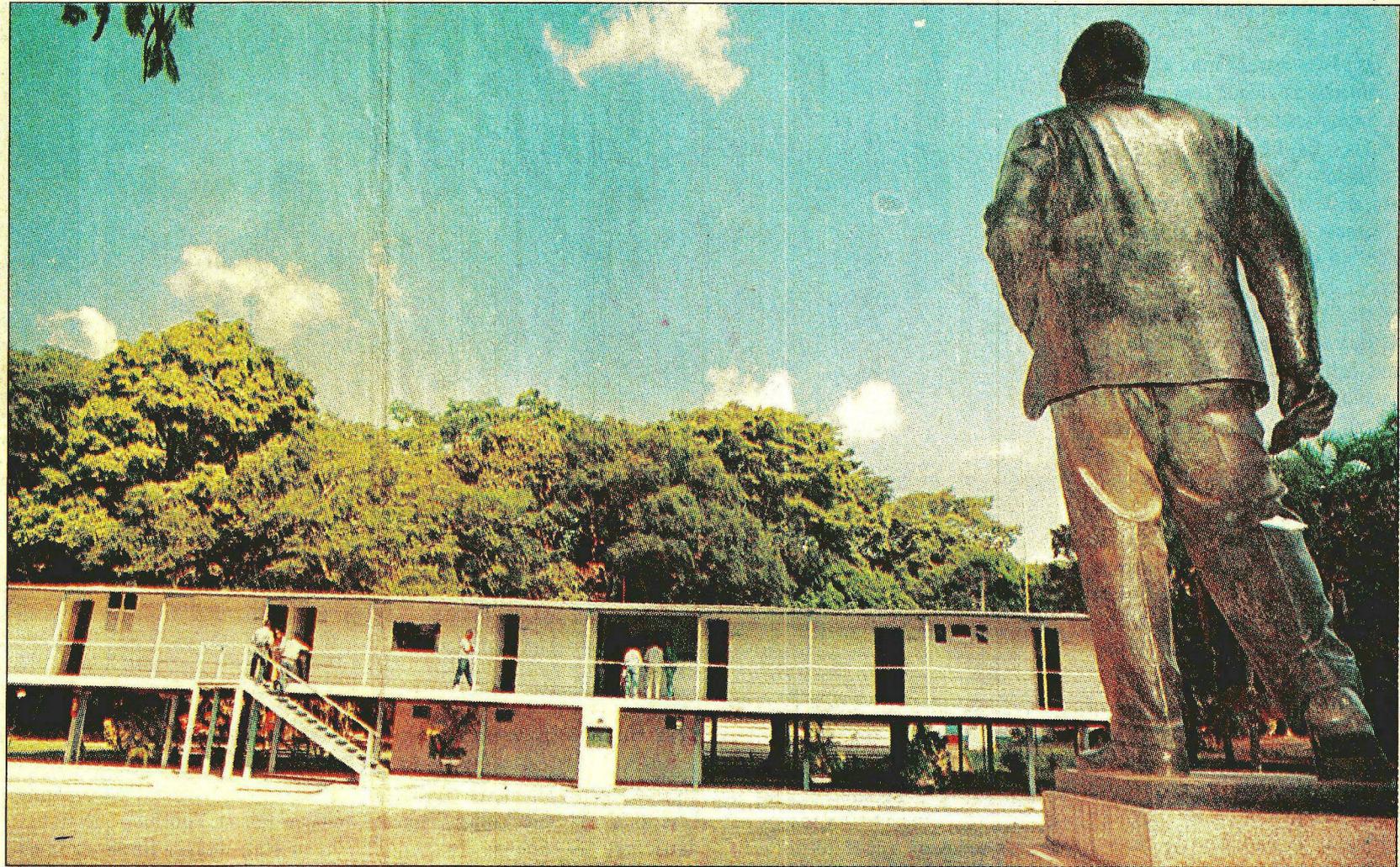
Na cozinha, os fogões a lenha onde foram feitas as refeições para o ex-presidente Juscelino Kubitschek, seus amigos e operários, vão ganhar panelas da época. A lavanderia, que conserva até hoje dois tanques de pedra, será reconstituída. Nos quartos, permanece a decoração. O mobiliário será recuperado.

Reconstituição - Alguns objetos idênticos aos de 1956 devem ser acrescentados ao ambiente só para dar mais realismo à essa viagem ao tempo. Um exemplo são os banheiros dos quartos de Juscelino, Bernardo Sayão, Ernesto Silva e Israel Pinheiro, que vão ter sabonetes como os que eram fabricados naquele ano, toalhas, tapetes etc.

O projeto exigiu uma severa pesquisa de história e, segundo Silvia Finguerut, gerente de patrimônio da Fundação Roberto Marinho, tem o objetivo de resgatar a identidade da cidade remontando àquela época em que começou a ser construída. A parte externa também ganhará adereços como luminárias e o sistema de som que será instalado, só vai tocar músicas que foram sucesso naquele período.

O contrato entre a LDN Construtora e a Fundação Roberto Marinho, uma das patrocinadoras da obra, foi assinado semana passada por R\$ 270 mil. O projeto de revitalização do Catetinho custará aproximadamente R\$ 600 mil. Interditado desde o dia 13 de março, quando foi realizado o trabalho de descupinização, o Catetinho foi reaberto no dia 18 de julho, já que a reforma não havia iniciado.

"Foi um pedido especial do seu Luciano que, diariamente, tinha de dispensar dezenas de visitantes curiosos para ver o palácio", explicou Otávio Luiz Martins de Assis, administrador do Catetinho, se referindo ao guia oficial do palácio, Luciano Pereira.



Alan Marques

Obras atrasaram, mas o turista terá muitas novidades em abril, quando o Catetinho será reaberto, com a colocação de objetos da época